

thorcasino - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: thorcasino

Uma boa garota, eu sou: minha jornada para a terapia subterrânea com MDMA

Como disse Eliza Doolittle **thorcasino** My Fair Lady, sou uma boa garota, eu sou. Sou cuidadosa com meu retorno de imposto, obedeço aos limites de velocidade e envio cartões de agradecimento depois de ser convidada para jantar **thorcasino** casa de alguém. Se me dissessem há três anos que eu estaria quebrando diversas leis procurando terapia subterrânea com MDMA para tratar do transtorno de estresse pós-traumático complexo, riria. Ainda mais, admitiria isso **thorcasino** público e **thorcasino** impresso. Mas aqui estou, mesmo assim. Por que?

Após proibir o uso de MDMA, comumente conhecido como ecstasy, por décadas, a Austrália agora encontra-se à frente do desenvolvimento de terapias com MDMA. Diversos ensaios clínicos que exploram o potencial desses medicamentos para tratar PTSD, alcoolismo e longo luto estão **thorcasino** andamento ou prestes a começar.

E, **thorcasino** um primeiro mundial controversa, desde 1 de julho de 2024, alguns psiquiatras australianos foram autorizados a prescrever MDMA para PTSD ou psilocibina para depressão resistente ao tratamento.

Mas minha jornada começou antes de qualquer coisa disso. Antes de qualquer coisa ser legal. Aos 50 anos, encontrei-me **thorcasino** um impasse com meu tratamento convencional de terapia (ver um psiquiatra regularmente) e com meu próprio regime de auto-cuidado de saúde mental (caminhadas, meditação, ioga, tempo **thorcasino** natureza). Estava trabalhando muito para tentar processar a violência e o abuso que vivi na minha infância, bem como um aborto espontâneo e dois abortos naturais que tive na minha década de 30. Estava preocupada **thorcasino** me afastar da raiva e me aproximar da aceitação.

Após proibir o uso de MDMA, comumente conhecido como ecstasy, por décadas, a Austrália agora encontra-se à frente do desenvolvimento de terapias com MDMA. Diversos ensaios clínicos que exploram o potencial desses medicamentos para tratar PTSD, alcoolismo e longo luto estão **thorcasino** andamento ou prestes a começar.

E, **thorcasino** um primeiro mundial controversa, desde 1 de julho de 2024, alguns psiquiatras australianos foram autorizados a prescrever MDMA para PTSD ou psilocibina para depressão resistente ao tratamento.

Mas minha jornada começou antes de qualquer coisa disso. Antes de qualquer coisa ser legal. Aos 50 anos, encontrei-me **thorcasino** um impasse com meu tratamento convencional de terapia (ver um psiquiatra regularmente) e com meu próprio regime de auto-cuidado de saúde mental (caminhadas, meditação, ioga, tempo **thorcasino** natureza). Estava trabalhando muito para tentar processar a violência e o abuso que vivi na minha infância, bem como um aborto espontâneo e dois abortos naturais que tive na minha década de 30. Estava preocupada **thorcasino** me afastar da raiva e me aproximar da aceitação.

Em busca de outras opções, comecei a ler sobre trauma e seus efeitos no cérebro e no corpo - livros como Gabor Mate's The Myth of Normal e Bessel van der Kolk's The Body Keeps the Score. Esses autores escrevem sobre o potencial de drogas psicodélicas como MDMA para ajudar pessoas com PTSD e trauma infantil complexo.

Intrigante, mas não informação relevante para mim. Nunca havia tomado ecstasy, mesmo **thorcasino** minha juventude mal-gasta.

E então outra amiga me disse que ela teve uma sessão com um terapeuta alternativo oferecendo terapia subterrânea com MDMA; através do tratamento, ela disse que foi capaz de "reviver" uma experiência particularmente traumática que teve quando criança, e foi capaz de confortar **thorcasino** criança-eu como um pai amoroso faria. Fiquei intrigada porque essa amiga é como eu - medida, baseada **thorcasino** evidências. Uma boa garota. Estava preocupada o suficiente com meu impasse **thorcasino** saúde mental para dar uma chance.

Me conectei com essa pessoa, que chamaremos de Julia, via e-mail. Mas antes de nos encontrarmos, tive que preencher um questionário longo; páginas de informações pessoais e médicas. Ela estava avaliando se eu era a pessoa certa. Estava pronta?

Abrir caixas: as implicações éticas da escrita na vida dos outros

Às vezes, sinto-me como aquela moça grega antiga, a acusada de abrir uma caixa e soltar todos os males do mundo por meio de **thorcasino** curiosidade e teimosia. Como escritora, eu apenas quero dar uma olhada, explorar uma situação, ver o que há na caixa ou jarro, ver o que pode ser revelado. Eu abro a caixa e examino cuidadosamente o seu conteúdo. Eu organizo-os de alguma forma, tento entendê-los e, **thorcasino** seguida, encontro as palavras para nomear o que vejo. Mas, de repente, vespas feridas e zangadas estão buzzing **thorcasino** volta da minha cabeça. Não queria nenhum mal - eu apenas queria ver - mas algo foi abalado, algo fora do meu controle foi solto.

Dada a perturbação que pode ser desencadeada - e dado que o escritor deseja sobreviver a tal perturbação - está claro que as éticas de abrir caixas precisam ser pensadas. Os problemas surgem do fato de que, sejam romances, não-ficção, memórias, roteiros ou poesia, o conteúdo da literatura é nada mais nem menos do que a vida na Terra - a minha vida, a **thorcasino** vida, as vidas de todos os escritores conhecem ou podem imaginar. A realidade inevitável é que os escritores usam as vidas dos outros. E os outros, de forma compreensível, não gostam disso.

Questões éticas específicas

- Invasão de privacidade
- Dano às vidas, relacionamentos e reputações dos outros
- Desequilíbrio de poder entre escritor e assunto
- Se você tem o direito de contar uma determinada história ou não

Escrevo e ensino narrativa não ficção e memórias, onde as questões éticas da escrita de "histórias verdadeiras" podem ser problemáticas. Podemos escrever sobre uma irmã com doença mental, uma mãe que nos negligenciou, um ex-marido que nos traiu? Existem algumas regras, ou confiamos no compasso moral de cada escritor estar razoavelmente sólido? Um ponto de partida para mim é que dizer a verdade importa para ambos os leitores e escritores.

Encontrar minha verdade e as palavras para dizer isso é o centro do que tento fazer. Por que eu iria por anos de problemas e esforço para escrever besteiras de confeito de algodão doce? (Desculpe aqueles que desfrutaram do algodão doce **thorcasino** vários sabores.) Como leitora também, a primeira coisa **thorcasino** que confio quando leio é que o escritor se comunicará **thorcasino** verdade. Quero saber, mais do que qualquer coisa, como alguém mais vê o mundo - o que eles observam, o que pensam, acreditam sobre o mistério impenetrável de estar aqui. Quero saber o que eles realmente pensam, não o que eles deveriam pensar.

Mas isso significa que um escritor tem um passe livre para abrir qualquer caixa que vier ao encontro? E se ela o fizer, como usar ética e responsabilmente o que ela encontra?

Para ser honesto, não quero fazer regras sobre o que alguém pode e não pode fazer, mas tenho um conjunto de "Notas para mim mesma" que uso para navegar no terreno complicado da escrita ética sobre outras pessoas.

Minhas notas para mim mesma

1. Tente ser mais honesto sobre mim mesma do que sobre qualquer outra pessoa.
2. Verifique minhas intenções. Não quero dizer intenções literárias, mas intenções pessoais. Todos os memoiristas provavelmente têm algumas intenções não literárias - honrar alguém, criticar, agradecer. Por que revelar essa peça de roupa suja? Se a história e os temas envolverem roupa suja, então, por todos os meios, revele-a, mas se a razão for embaraçar ou infligir dor, então **thorcasino** inclusão deveria ser reconsiderada. O que é minha intenção? Responder essa pergunta com honestidade esclarece as motivações de escrever.
3. Avalie **thorcasino** importância. Isso inclui **thorcasino** importância emocional e **thorcasino** importância narrativa ou temática. A minha história precisa da revelação sobre a amante adolescente de tia Kate? Talvez sim, se isso moldou meu próprio senso de sexualidade; talvez sim, se isso afetou a dinâmica familiar. Se for uma história sensacional, mas fora do assunto, talvez deva ser cortada.
4. Considere quantas pessoas podem ser incomodadas (inclua a si mesma nessa contagem!). Isso não significa evitar a verdade se os números forem altos e a interrupção seja grande, mas entrar no tumulto com os olhos abertos. Quando Ann Patchett escreveu *Truth and Beauty*, **thorcasino** bela exploração de **thorcasino** amizade com a poeta Lucy Grealy, a família de Grealy atacou veementemente Patchett, mesmo que ela tivesse sido rigorosamente justa e amorosa **thorcasino thorcasino** retratação de **thorcasino** amiga. Cada escritor precisa pesar por si mesmo se está pronto para a tempestade.
5. Informe-se sobre todos os problemas circundantes da história, especialmente se envolver uma desigualdade de poder. De fato, o escritor sempre tem mais poder no sentido de que tem controle sobre a narrativa, mas se, por exemplo, estou escrevendo sobre pessoas de um background cultural diferente, então investigue os problemas. Eu posso precisar pedir permissão para escrever sobre certas práticas ou revelações.
6. Tenha ciência do senso de propriedade que as pessoas sentem sobre eventos que experimentaram. A propriedade de histórias é uma área complexa, especialmente quando envolve diferenças de cultura, gênero, habilidade ou cor. Questionar minha posição - não há respostas fáceis.
7. Considere alterar detalhes o suficiente para obscurecer a identidade de quem estou escrevendo. Eles ainda saberão que é minha interpretação deles - e provavelmente ficarão magoados, mas não terei exposto eles para o público de leitores.
8. Lembre-se da falibilidade da memória. Embora a memória seja muitas vezes a única verdade que tenho, ela é manifestamente um testemunho não totalmente confiável. Todos nós somos feitos de nossas memórias - elas são o tecido de nós mesmos e se questionar a memória se sente como uma traição de si mesmo, mas permita que outros tenham uma memória diferente e uma interpretação diferente do que aconteceu naquele dia. Não seja adiantado que estou certo. Minha versão pode ser verdadeira, mas também a deles.
9. Finalmente, e novamente, tente ser mais honesto sobre mim mesma do que sobre qualquer outra pessoa.

Devo admitir que nenhuma dessas "notas para mim mesma" necessariamente me salvou das vespas - mas esclarecer as éticas do que estou fazendo me deu um lugar estável **thorcasino** que me parar. Como disse o dramaturgo David Mamet, "Nosso efeito não é para nós saber; não está sob nosso controle. Apenas nossa intenção é."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: thorcasino

Palavras-chave: **thorcasino - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-29